

FHC dá '7 ou 8' à diplomacia do governo petista

Em entrevista a um canal de televisão de Miami, no domingo, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso deu uma nota "7 ou 8" à política externa do governo Luiz Inácio Lula da Silva, mas advertiu que a atual diplomacia brasileira deveria "ter mais cuidado" em algumas de suas iniciativas – a frase era uma crítica à visita do presidente à Síria, em seu recente giro pelo Oriente Médio. "Por que ir à Síria neste momento? Qual a vantagem?" Ele diz não ter entusiasmo com uma política "que dê a impressão de ser apenas uma provocação aos Estados Unidos".

No programa, distribuído para 17 países latino-americanos, Fernando Henrique fez sérias ressalvas à decisão de Lula de, na visita a Havana, não ter tido contatos com a oposição ao regime castrista. Ele criticou ainda a decisão de identificar todos os americanos que visitam o Brasil. "Não é preciso exagerar", comentou, acrescentando que a iniciativa de um juiz brasileiro, depois encampada pelo governo, "é uma medida popular, mas um pouco infantil".

Falando de problemas comerciais, ele disse que "somos (o Brasil) muito tímidos" e temos de ser mais agressivos. "Não politicamente, com más palavras, com retórica antiamericana que não ajuda, mas agressivos em demonstrar o que somos, o que de fato podemos fazer." Ele criticou também "o discurso de confrontação" do presidente argentino Néstor Kirchner, que "funciona internamente por algum momento, mas não dura muito".

O ex-presidente comentou, ainda, a preocupação "parte real, parte exagerada" dos Estados Unidos com o terrorismo e como isso, na sua avaliação, afastou o país do processo de integração da América Latina. "Aqui nos EUA, assistindo à TV, lendo os jornais e falando com as pessoas, me dou conta de que de novo a América Latina desapareceu do radar americano."

ESTADO DE SÃO PAULO

11 FEB 2004